



# NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Ano 15.  
GUIMARÃES, 3 de Fevereiro de 1946  
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313  
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesse. Tel. 4177  
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Justas aspirações

Algumas Juntas de freguesia do concelho estão a tomar a sério a sua função administrativa, e neste sentido procuram orientar, com bom critério e boa iniciativa, os seus trabalhos. Procedendo assim, será evidente a colheita de bons resultados em benefício dos respectivos habitantes e, além disso, as Juntas que agirem dessa forma provarão, com actos e factos, que se encontram integradas no papel que têm a desempenhar perante as prosperidades das freguesias que representam.

De facto, não se compreende de outro modo a acção dessas entidades, se bem que, infelizmente, algumas nada tenham tentado produzir, limitando-se à passagem de atestados de pobreza, a torto e a direito, e a pouco mais. Era isto, pelo menos, o que sucedia com algumas que terminaram o seu mandato em 31 de Dezembro passado. E' certo que a par dessas indiferenças, outras, pelo contrário, não descuidaram as obrigações inerentes aos seus cargos, mas estas em número mais reduzido.

Agora, que novas Juntas iniciaram a sua actividade, e algumas animadas da melhor vontade de levarem a efeito certos melhoramentos de urgente realização, é de crer que o cenário do passado se modifique e que, portanto, novos horizontes se abram neste sector das freguesias rurais, algumas das quais têm vivido em densas trevas, isto é, absolutamente esquecidas ou abandonadas. Em face disso, as novas Juntas deverão exercer a sua actividade no campo das realizações e, assim, não só contribuirão para o progresso das respectivas freguesias como também para o prestígio da sua própria acção administrativa.

Quantas freguesias deste concelho não têm água própria para consumo, não têm caminhos transitáveis, não têm escola, etc., etc.? E verifica-se este baixo nível de civilização em pleno século vinte, o chamado século das luzes?!

Justo é, pois, que as Juntas que pretendam trabalhar pelo ressurgimento dos seus povos sejam devidamente auxiliadas com o concurso do Município e, bem assim, do Estado. Quanto a isto, é de apreciável importância a comparticipação de setenta e cinco por cento (75%) para estradas e caminhos, o que muito facilitará em todo o país uma sensível melhoria das vias de comunicação.

Em conclusão: Auxiliar as Juntas de freguesia que pretendam os indispensáveis melhoramentos para os povos que representam é contribuir para a felicidade dos mesmos. Por outro lado, esse auxílio acabará com a flagrante injustiça de que têm sido vítimas as freguesias rurais, junto das quais o rodar dos anos e dos séculos ainda não levou a luz benedita do progresso, o que tem colocado os seus habitantes em crítica situação económica, não obstante lhes ser exigida, como a quaisquer outras, a satisfação dos seus compromissos tributários. Portanto, essa aflitiva situação, pouco diferente do pesadelo proveniente da escaridade de remotos tempos, deve ser tomada em devida consideração e não continuar a ser um flagelo. Para isso torna-se necessário que, dentro do possível, as mais urgentes realizações sejam chegas a sua hora.

Assim o compreenderá a ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal deste concelho, que, por certo, não deixará de praticar tão louvável acto de justiça.

Assim o esperamos e assim o esperamos, igualmente, os habitantes das referidas freguesias, a quem a própria Constituição do país confere o direito de pugnar pela defesa dos seus interesses, como parcela do bem geral.

## MORREU um grande português

Afonso Lopes Vieira — cantor da alma lusitana, poeta do coração infante, animador iluminado do teatro vicentino, entusiasta camoneano, amoroso impenitente do culto de Inês — repousa no silêncio do túmulo, para o sono eterno. Espírito de cavaleiro de rijos torneios, bateu-se galhardamente por sua dama: a Poesia! Doente insatisfeito da suma perfeição, terçou armas por sua dama: a Beleza!

Cantor da alma lusitana, seus versos têm Altura, tocam o Sublime, prolongam-se na Vida! O Poeta não louva a alma das coisas dos poetas panteístas, porque o verso é perfeito em seus propósitos: canta lusiadamente. Assim o fizeram também irmãos mais velhos do Poeta — os trovadores de «Verde pino» e de «Senhor meu amigo».

Por isso, em verdade, se pode afirmar: morreu um poeta como os de antanho, que era um grande português.

## O Sr. Sub-Secretário das Corporações

visitará Guimarães este mês

Na última semana do corrente mês, em dia ainda não designado, deve visitar, oficialmente, os Sindicatos e Casas do Povo do concelho de Guimarães, o Sr. Dr. Castro Fernandes, Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

Sabemos que lhe será feita uma carinhosa recepção, por parte dos elementos corporativos do Concelho, para o que se encontra constituída uma comissão composta pelos presidentes da Câmara Municipal e dos Grémios e Sindicatos, assim como de elementos em destaque na indústria.

Em breve deve ficar concluído o programa de recepção. Vai ser feito convite à Indústria e ao Comércio para encerrar as suas portas e tomar parte nas homenagens a prestar àquele membro do Governo.

## Problemas citadinos

Com a realização do banquete de homenagem ao dedicado Vice-Presidente da Direcção do Vitória, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antero Henriques da Silva, o problema hoteleiro tomou vulto e a opinião pública soltou o seu ai de desalento, ao reconhecer que Guimarães não tem um hotel à altura de satisfazer as mais comezinhas exigências de hospitalidade.

Falou-se no péssimo serviço apresentado; discutiu-se a falta de preparação do actual arrendatário do *Toural*; e constatou-se a insuficiência de apetrechos para o exercício da sua indústria.

Dias depois, com a vinda da *Companhia de Revista* que, no Teatro Jordão, deu um espectáculo, o clamor dos seus componentes vinha consolidar as razões originárias de suspirada tristeza da opinião citadina, com a agravante de haver queixas acerca do abuso do preço.

Não nos surpreenderam as causas desse mal estar.

O problema hoteleiro, no que refere a Guimarães, de há muito que se tornou em problema fundamental.

Não são só de agora os queixumes manifestados...

Vêm de longe, vêm de longa data, para que culpas sejam lançadas a quem não tem culpa de ter sido guindado a uma posição industrial para que não foi fadado.

Ainda em vida do saudoso e devotado amigo de Guimarães, Bernardino Jordão, tivemos en-

sejo de discutir este momento problema e conhecer o interesse posto por aquele industrial na sua solução.

A sua inesperada morte fez derruir, porém, a ambição que acalentava, e, também, a ambição de todos os vimaranenses que lhe reconheciam superiores qualidades de iniciativa e amor pela terra que lhe dera os melhores meios de poder-la praticar.

Vêm dobrando os anos... e com eles as desilusões!

Do espírito de iniciativa e do desinteressado amor a tributar a este formoso rincão do Minho, tudo se apaga na «vil tristeza» das lamúrias e dos desabafos lançados para o ar e para o espaço.

Nem o frutificante exemplo da Direcção do «Vitória» conseguiu despertar o sono em que repousa a iniciativa particular, vencendo e resolvendo dificuldades sem conta.

— Não será desta feita que vejamos acordar e decidir-se a fazer algo de útil em prol de Guimarães?

Oxalá que a vergonha e o estímulo possam concorrer para a definitiva solução deste problema.

Não faltam valores... nem falta dinheiro.

Pela voz do seu correspondente, nesta cidade, o «Correio do Minho» informava, há dias, que haviam estado em Guimarães dois engenheiros, da repartição técnica do Ministério da Educação Nacional, com o propósito de estudarem as possibilidades da construção do novo Liceu.

Não sabemos das razões que levaram o Sr. correspondente a fazer-se alarde de uma notícia tão sensacional e, também, a usar uma afirmação que não correspondeu à verdade!

— Teria sido levado pelo desejo ardente de alicerçar a promessa feita pelo diário de que é correspondente?

— Ter-se-ia deixado influir por cânticos de sereia de quem anseie cair em boas graças? Aí ficam as perguntas para que mereçam as indispensáveis respostas dos oráculos, embora a nossa época não seja propícia a pitonisas.

Mas, para prevenção dos incautos, somos em confessar que, na verdade, estiveram em Guimarães dois engenheiros, cuja missão oficial foi a de apresentar ao ilustrado Director do Internato Municipal o projecto das modificações a fazer no mesmo, e não a de estudar *in-loco*, as possibilidades da construção do novo Liceu.

Como vimaranenses, agradecer-nos-ia a realização dessa obra de tamanho vulto.

Porém, ao pressentir as trocas e baldanças em perspectiva, opinamos que o melhor seria deixar estar o que está e aguardar que o Estado fôsse efectivo das suas promessas dentro dos recursos que a Cidade lhe ofereça.

Julgamos ser muito fácil ditar para o papel a construção de um novo Liceu, obedecendo a todos os requisitos que a moderna pedagogia impõe, e as seguintes transferências das Escolas Centrais, da Casa dos Pobres, do Internato Mu-

## (PARA CRIANÇAS ESCOLARES)

### Um retalho do livro, no prelo:

# O Senhor Sabe Tudo contou...

Dentro de alguns minutos, o Senhor Sabe Tudo perguntou, sorrindo com os olhos e com os lábios:

«Quem está hoje de parabéns?»

«E' a Lena! E' a Lena!» — clamaram as vozes, juvenis e bem timbradas, daquele grupo.

«Bravo, minha amiguinha!» — exclamou o Senhor Sabe Tudo e, afagando-lhe a sedosa cabecita, interrogou:

«Que queres tu que eu te conte? ... Eu queria... nem eu sei! Queria saber tanta coisa! ... Gosto muito de fantasias, mas, por outro lado, gostaria que me falasse

das belezas e das coisas mais importantes do Pôrto.

... E' que eu gosto muito dessa cidade — a pesar de lá ter estado uma única vez e de ser muito vaga a ideia que dela faço» — respondeu Lena, um tanto ou quanto vacilante.

E o narrador pensou um pouco, e disse-lhe:

«Tive uma ideia. Vou falar-te do Pôrto numa fantasia de improviso e, assim, verás realizados dois desejos em vez de um só».

«Que bom! Como é meu amiguinho!» — exclamou Lena aconchegando-se mais próximo dele.

Seguiu-se um curto silêncio — e o Senhor Sabe Tudo começou a desfiar com sorrisos e gestos próprios de um latino:

«Em Vila Nova de Gaia — ou seja «Cale» dos romanos que, com Portus, formou o nome de Portugal e deu origem ao actual nome do nosso amado país —, viviam dois irmãos muito ricos em dinheiro mas pobríssimos em boas acções. Nunca suaviavam a vida dos infelizes e faziam troça dos atejados e dos maltrapilhos. Num certo dia, passou por eles uma velhinha corcunda e estrábica. O mais novo riu a bom rir e tentou, com uma figa, acertar com pedras na corcunda da viandante. O irmão, que tinha mais cinco anos e já frequentava o liceu, devia-o ter repreendido e levado ao bom caminho. Mas não: também fez mofo da pobre vesga e achou graça ao treino do pequenino tirano...

A velhinha, porém, tinha artes mágicas e aproveitou-se delas para os castigar. Murmurou umas certas palavras após o que atirou uns pózinhos para cima do mais velho e sentenciou: «Serás um cágado». Depois, disse umas outras palavras, à laia de prece, atirou ao mais novo uma pequena dose de outro pó, e praguejou:

«Os infernos façam de ti um gafanhoto!»

Desse modo, os dois irmãos foram condenados até ao fim da vida.

Choraram, lamentaram-se, e acabaram por se conformar. O seu castigo foi grande, mas, no entanto, tiveram ainda a sorte de se compreenderem e puderem, consequentemente, comunicar um com o outro.

Durante o dia, escondiam-se — a fim de evitarem ser mal tratados ou separados. E durante a noite vagueavam por aqui e por ali, relembRANDO o passado, com saudades, e mal-dizendo a sua desdita. O menino gafanhoto mal conhecia o Pôrto, porquanto estivera internado, por largo tempo, num colégio da provincia.

Por esse motivo, numa noite de luar, ao presenciar da Serra do Pilar, (Conclua na 2.<sup>a</sup> página)

## VIDAS...

*Chegam aos meus ouvidos os lamentos  
E doces orações ao Pai-Eterno  
De ser's enregelados, friorentos,  
Batidos pela neve deste inverno...*

*Batem à minha porta a estas horas!...  
No meu relógio eu ouço a meia noite...  
Abro a porta ligeiro, sem demoras:  
— Um velho que não tem onde se acoite...*

*Como beijam contentes o bom sol!...  
E não comeram ontem pão à ceia...  
Feliz quem tem um catre e um lençol,  
Quem tem no lar acesa uma candeia...*

Janeiro de 1946.

**DELFINO DE GUIMARÃES.**

### Comissão Munic. de Assistência

Foram nomeados Presidentes, efectivo e substituto, da Comissão Municipal de Assistência, respectivamente, os distintos clínicos e nossos prezados amigos Srs. Dr. José Maria de Castro Ferreira e Dr. Carlos Saraiva, e Delegado da

Câmara junto daquela Comissão o também nosso prezado amigo e distinto clínico Sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Tardeamente, embora, apresentamos a S. Ex.<sup>sa</sup> os nossos cumprimentos.

## Bem-vindos sejam!

Aproa dentro de poucos dias ao Tejo o paquete «Colonial», que traz de Timor o Governador da Colónia e muitos portugueses que durante três anos lá suportaram os horrores da ocupação japonesa.

Nos portos de escala de Moçambique e Angola, em toda a terra portuguesa por onde passaram, aqueles nossos compatriotas têm sido recebidos com carinhosas manifestações de simpatia e solidariedade. Não de trazer, por isso, junto ao ressaibo do sofrimento, a imagem de uma Pátria que soube compreendê-los e lhes ofertou as pérolas do seu rosário africano.

Lisboa e o País inteiro não poderão deixar de meditar na fome, nos tormentos, nos massacres, nas doenças, nesse sudário atroz que foram os anos de ocupação dessa terra portuguesa de Timor, — associando-se à alegria das famílias dos emigrantes e funcionários que chegam, porque representam para todos nós verdadeiros irmãos de sangue que nos confins da Oceania honraram a tradição dos nossos maiores e escreveram mais uma página da gloriosa história nacional.

Quando, pois, dentro de dias, esses portugueses de Timor avistarem a cidade das sete colinas, bêrço da nossa expansão pelo Mundo, e pisarem a terra firme da mãe-pátria em todo o País, nas grandes cidades e nos lugarejos serranos, nas casas abastadas e nas humildes, haverá um momento de júbilo e todos balbuciarão, enternecidos, a saudação de que sejam bem-vindos!







# DESPORTO

## O Vitória triunfou da Académica por 2-1

Do segundo jogo realizado no novo campo do Vitória saíram vencedores os donos do terreno e, como aconteceu no primeiro, muito justamente. Porém, o resultado em números deste encontro não corresponde ao desenrolar da partida.

A três factores deve a Associação Académica de Coimbra o bom — porque o foi! — resultado que obteve:

A sorte de Vasco — em gira futebolística aquilo chama-se *leiteira* —, à brilhante actuação do seu defesa António Maria e, principalmente, à ineficácia de remate da linha atacante do Vitória, nomeadamente de Alexandre, que teve desmarcações oportunas e de rapidez admirável, mas que foi quasi sempre desastrado no capítulo final.

Em tarde que as oportunidades de «goal» dos dianteiros do Vitória tivessem sido melhor aproveitadas, a Académica de Coimbra, apesar de todo o apêgo que pôs na luta e da sua bravura a defender-se, teria retirado do Campo da Amorosa com a primeira grande derrota infligida pelos campeões minhotos na presente prova.

Assim não aconteceu, porém, e há que louvar os estudantes pela maneira como souberam aproveitar-se da *mala-pata* dos vimaranenses para assediar, sempre que lhes foi possível, o reduto defensivo do adversário, mas dando também provas de pouca perícia a rematar.

O jogo em si não teve primores de execução, mas forneceu aos espectadores muitos lances emotivos e marcou pela energia com que foi disputado.

De parte a parte jogouse com muita vontade e é justo pôr em evidência o grande esforço dos jogadores para lutarem com tal vivacidade num terreno cujo piso ainda não está aquilo que virá a ser, pois dificulta a movimentação e prejudica bastante o resalto natural do esférico.

O Vitória, no seu todo, mostrou-se conjunto mais capaz que o adversário, tendo comandado durante a maior parte do encontro e criado situações que, convenientemente concretizadas, lhe teriam proporcionado folgado triunfo.

Na primeira parte a Académica equilibrou melhor a partida, apesar de ter sofrido um «goal» sem resposta, marcado por Alcino, a passe de Miguel, aos 18 minutos; cedido seis «cantos» nas muitas investidas do adversário e defendido, no último momento, num lance decidido de Braz, uma bola que, com Vasco batido fora da baliza, ia a ultrapassar a linha do «goal».

No segundo tempo os académicos, à excepção dos primeiros minutos e do último quarto de hora, foram obrigados a permanecer mais no seu terreno e sofreram o segundo tento aos 27 minutos, também por Alcino, a finalizar uma série de passes bem trocados entre Franklin e Miguel.

Mas lutando sem esmorecimentos, os estudantes conseguiram o ponto de honra aos 40 minutos, por intermédio de Gil, que finalizou vitoriosamente, com um pontapé rápido, a opposição feita por um lote de adversários. Animados com o sucesso, os visitantes lançaram-se então decididamente à procura do empate, mas a defesa local, vigilante, frustrou-lhes os intentos. Nesta segunda metade os visitan-

tes cederam mais quatro «cantos» e o Vitória dois, um dos quais só existiu na imaginação do árbitro, pois a bola punida passou sobre a barra, sem que Ricoca lhe tivesse tocado.

A Associação Académica teve em António Maria — o mais destacado dos vinte e dois homens em luta —, Lomba, Angelo, dr. Lemos e Vasco, que se impôs pela sorte, os melhores obreiros do resultado conseguido.

No Vitória, em que não alinhou Machado, por se encontrar contuso, substituído pelo veterano Ricoca, todos se esforçaram por jogar o melhor possível, embora alguns não tivessem conseguido tal objectivo. Mas há que louvar-lhes a boa vontade. Arlindo foi o menos produtivo e Franklin se não tivesse sido tão esquecido pelos companheiros estava em tarde de brilhar alto. Foi pena não ser mais utilizado. Ricoca não teve dificuldades em desempenhar a sua missão, visto que pouco teve que fazer. A bola que sofreu, pelo inesperado do remate, podia surpreender qualquer outro.

A arbitragem, a cargo de António Passos, do Porto, foi bem intencionada mas não perfeita.

Os grupos formaram:

**Vitória** — Ricoca, Garcia e João; Luciano, Curado e José Maria; Franklin, Miguel, Alexandre, Alcino e Arlindo.

**Académica** — Vasco, Albino e António Maria; Lomba, Aristides e Braz; Angelo, Garção, Gil, Nana e dr. Lemos.

O Vitória joga hoje na «Amorosa» com o seu homónimo de Setubal, que é a primeira vez que vem a Guimarães, visto ter beneficiado, em dois jogos que aqui lhe cabiam, de sanções impostas ao campo de Benlhevai.

J. Gualberto de Freitas.

**GUIMARÃES**  
vai possuir  
um esplêndido  
**CAMPO DE JOGOS**  
cujas obras prosseguem  
activamente

Terminados os trabalhos de adaptação do Campo da «Amorosa» do Vitória Sport Club, pretende agora a Direcção do nosso prestigioso Clube construir um Campo definitivo, segundo projecto do Sr. Eng.º Travassos Valdez, que obedecerá a todas as regras da técnica moderna.

Tivemos já ocasião de apreciar, em todos os seus detalhes, a planta definitiva da gigantesca obra a realizar, cuja iniciativa se encontra em marcha, graças à boa vontade e ao valioso auxilio dos vimaranenses.

Este estudo que a Direcção do Vitória aprovou inteiramente, compreende um campo de futebol relvado, circundado de pistas de atletismo, estando a capacidade para o público avaliada em cerca de 28.000 pessoas, das quais 4.000 sentadas; um campo para treinos, campos de tennis, «basket-ball» e patinagem, e, ainda, uma piscina com 25 x 12 metros. Todo este conjunto ficará in-

cluído no futuro parque da cidade, situado entre a estrada de Braga e a rua de Santa Luzia, o que garante acessos fáceis em todas as direcções, e largas possibilidades para estacionamento de viaturas.

Embora a obra não seja para realizar, totalmente, para já, por falta de recursos financeiros, a elaboração do projecto definitivo do campo de jogos principal foi já iniciada, de forma que os respectivos trabalhos de construção e arrelvamento se iniciem o mais rapidamente possível. Para isso, o Clube conta com o auxilio, já prometido, da Câmara Municipal, e com a respectiva participação do Fundo do Desemprego.

Em relação ao actual, o futuro campo da Amorosa ficará com uma nova orientação, de acordo com as exigências da técnica, aproveitando se, contudo, os trabalhos de terraplanagem já efectuados. O relvado terá as dimensões de 105 x 64 metros e a pista de atletismo ficará com 7,50 de largura e com uma recta de 125 metros, para corridas de barreiras. A bancada, com 125 metros de comprimento, compreenderá 26 degraus, parte construídos sobre o atêrro, parte com elevação. As instalações deste campo serão completas com cabineis e balneários, para jogadores e árbitro, ginásio, posto de socorros, bufetes, instalações sanitárias para o público, sala de recepção, etc.

Oxalá o Vitória pudesse, como tanto anseiam todos os vimaranenses, apresentar o seu novo campo completamente pronto no campeonato regional da próxima época.

Se de *milagre* pode classificar-se o muito que se fez até agora, em tão pouco tempo, ninguém por certo deixaria de ficar deveras espantado com tal complemento de uma obra que a todos os vimaranenses muito dignifica.

### Para o policiamento rural

Segundo informações fidedignas, dentro de breves semanas vai ser aumentado com 6 guardas de cavalaria e respectivas montadas, o Posto da G. N. R. desta cidade, notícia esta que bastante nos agrada.

Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda

**AUTOMÓVEIS - FOURGOUNETTES**  
**CAMIONETES**  
Carrosseries completas dos modelos mais modernos.  
Reparações em motores e todos os trabalhos de mecânica.  
Soldaduras a autogénio.  
Trabalhos que executa com garantia e seriedade  
**A NOVA REPARADORA**  
**Rodrigues, Ramos & C.ª**  
Rua de Donais — Rua João de Melo — GUIMARÃES

**CAMIONAGEM**  
Transportes de Carga e Mudanças  
**BARCAGENS e Despachos**  
**AGENTES DE NAVEGAÇÃO**

**JOVEMELLO**  
Casa fundada em 1882  
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67  
**PÓRTO**  
Telefones 78 e Estado 57  
CORREIO Apartado 12

## Carta de Vizela

Depois de um silêncio que só não tem justificação para o nosso director a quem apresentamos nossas desculpas, voltamos hoje às lides de informações a tudo quanto se precisa e passa na nossa terra.

Feita a oração de abertura em «Iaia» de prólogo, vamos iniciar as nossas informações.

Estão os nossos dignos representantes, Sr. Manuel João de Freitas Faria, illustre vereador municipal, António Urgez dos Santos Simões e Joaquim Honoré de Abreu respectivamente, Presidentes das Juntas de Freguesia de Caldas, de S. Miguel e S. João, trabalhando afincadamente no sentido de realizarem obra digna da nossa terra, infelizmente tão desprezada há muitas dezenas de anos.

Fazemos ardentes votos para que o seu baírrimo não esmoreça no sentido de se entrar no mais franco progresso para Vizela, como é de inteira justiça.

Causou nesta vila o maior contentamento a notícia de que será entregue um subsídio de 10 mil escudos ao Futebol Club de Vizela.

Nunca é demasiado dizer que, são dignos da nossa maior admiração e estima, os dedicados directores do «Vizela» pelo seu sacrificio, e bem assim os dois grandes desportistas que tanto trabalharam para tal auxilio, Sr. Faria Martins, do Vitória de Guimarães e o Sr. José Cerqueira Gomes, dedicado amigo do Vizela e seu delegado até ao fim do ano último.

Uns e outros são elementos que prestigiam o desporto e o elevam à mais alta estima e admiração de todo o distrito.

Para todos vai o nosso agradecimento e mesmo pedido de que esse subsídio não demore, a fim de que dentro em breve possamos novamente ver realizar no Campo da Vista Alegre os jogos que eram tanto do nosso agrado.

Acertada medida foi a da Ex.ª Câmara, dando um prazo para se fazerem os consertos dos caleiros, que tanto nos obrigaram a reclamar.

Nada podia justificar tal atitude dos senhores proprietários, os quais não só não atendiam reclamações como até se riam delas.

Chegou, finalmente, a vez de atenderem aquilo que o nosso jornal tantas vezes lhes mendigou.

No Cine-Parque desta vila, é hoje exibido o filme português «Pão Nosso», o qual conquistou as melhores críticas em todo o Portugal.

Como complemento será também passado o filme «Cêrco de Tobruk», no qual se constata mais uma vez a valentia e coragem dos heroicos soldados aliados.

*Coisas que se precisam com urgência:*

Uma lâmpada no Largo do Cemitério de S. João das Caldas; ampliação do Cemitério de S. Miguel; umas retretes pública; abertura da Avenida para o hospital e conserto urgentíssimo do caminho para Vilar.

*Consta que:*  
Os senhores industriais de Vizela vão mandar construir bairros para gente pobre, e que as obras do quartel dos Bombeiros Voluntários recomencem na próxima semana.

Assim seja, são os nossos mais ardentes votos. — C.

**SILKY-SKIN**

Recebido directamente de Londres, já foi posto à venda no nosso País este novo produto depilatório que, tendo na Grã-Bretanha revolucionado o processo de depilar, irá, em Portugal, conquistar o agrado geral, semelhantemente como foi e é ali acolhido, constituindo a procura deste produto de beleza um processo sem par. Ao contrário do que acontece com produtos aplicados a fins idênticos o

**Silky-Skin** mostra-nos, imediatamente, após a sua utilização, os resultados mais eficientes: os abomináveis pêlos que transfiguram, desvantajosamente, o rosto feminino, desaparecerão, dando lugar a uma cutis lisa, aveludada e mais atraente.

Pode ser de fácil emprêgo e de custo extraordinariamente acessível.

**SILKY-SKIN**  
é já reclamado pelos seus efeitos assombrosos.

**SILKY-SKIN**  
a maravilha depilatória da nossa era representada no Norte do País —

**Benjamin de Matos & C.ª, L.ª**  
Tourol — Telefone, 4123 — Guimarães.

**P. & Maia, L.ª**  
Construtores  
Mecânicos  
**GUIMARÃES**  
Telefone 4430

ESPECIALIDADE:  
MÁQUINAS PARA A INDÚSTRIA  
DE CURTUMES E PENTES.

**Rolamentos**  
Sociedade S K F Limitada  
Representada em Guimarães por  
**P. & MAIA, L.ª**

**BENEDITINE**  
DO  
**MOSTEIRO DE SINGEVERGA**  
Obtido por destilação das espécies vegetais  
O verdadeiro «BENEDICTUS».

Agente e Depositário:  
**Torcat Mendes Simões**  
GUIMARÃES — Telef., 4227

Telegramas: **AMORAS**  
PORTO e LISBOA

**A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.ª**  
Casa Fundada em 1894

DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS  
e AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Sede: R. da Nova Alfândega, 18 — PORTO

Filiais: **LEIXÕES** R. CARVALHO ARAÚJO, 66  
Telef. 12 **MATOSINHOS** R. S. PAULO, 26-1.ª  
Telef. 29542 e 24080 **LISBOA**

**Casa dos Pobres** AUTOMOVEIS — Vendem-se

**Assembleia Geral**

Fourgounette Austin, bem calçada, com 6 pneus.  
Fiat 500, 5 pneus de origem, estado de novos.  
Falar na Garegem Soares — Avenida Coude de Margaride — Guimarães.

Por ordem do Ex.º Senhor Presidente e para efeitos de votação e discussão do Relatório e contas respeitantes à gerência do ano de 1945, convido os Senhores Subscritores para uma reunião da Assembleia Geral, que se efectuará na Sede desta Instituição, pelas 17 horas do dia 3 do próximo mês de Fevereiro. Quando não compareça número legal de sócios, a mesma Assembleia efectuar-se-á, no dia imediato, dia 4, às mesmas horas, com

qualquer número de Subscritores presentes.  
Guimarães e Secretaria da Casa dos Pobres, 25 de Janeiro de 1946

O Secretário da Assembleia Geral,  
(a) **António Geraldo Guimarães.**